



Ainda os Incêndios Florestais de 2017 e Alexandre Herculano

Tal como venho dizendo, tentaram encontrar todos os subterfúgios para permitir levar a efeito a exoneração do Comandante Rui Esteves, tal como já o fizeram com os anteriores CONAC's. Lamentavelmente foram incapazes de reconhecer o mérito ou demérito do desempenho operacional e técnico do CONAC, que temos vindo a afirmar, ter tido uma prestação estratégica irrepreensível, dentro dos condicionalismos insuportáveis que vivem os "Comandantes-gerais de Bombeiros" e a situação atmosférica e de terreno, onde cumulativamente não serão estranhas algumas decisões políticas, vividas durante este Verão. Mais não fizeram do que levá-lo à demissão, como fizeram aos Generais do CEP, todos a seguir à derrota na Batalha de "La Lys", em 9 de Abril de 1918, de que objectivamente não eram responsáveis (Tamagnini de Abreu e Silva, Simas Machado e principalmente Gomes da Costa, apesar de todos terem vindo a ser condecorados com a Ordem Militar da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito), em contraponto com os seus superiores políticos, que não acharam necessário assumirem, ao contrário de outros, as suas responsabilidades políticas e que no caso do desastre do Verão de 2017, claramente o afirmaram!

Desta feita, o ataque ao CONAC e ao seu Estado-Maior foram acompanhados por campanhas nos OCS encomendadas ou determinadas por medidas de encobrimento de outras responsabilidades mais elevadas ou de subordinação a forças cooperativas que desejam estes trajectos! Dificilmente, por incapacidade ou incompetência, se segue o caminho da avaliação operacional, técnica ou pessoal, preferindo-se sempre a leviana, indiferente, porque pérfida, traiçoeira, porque se aproveita da fragilidade e a desgraça de outros, ingrata, porque lamacenta e sórdida!! Os jornalistas subordinam-se a orientações editoriais, essas sim, responsáveis por estes desmandos, que acima de tudo farão mal aos OCS que lhes dão cobertura! O Comandante Rui Esteves e os membros do seu Estado-Maior têm que estar solidários com a sua consciência, com o apoio das suas Famílias e com a confiança e respeito dos seus Amigos e Camaradas! O resto repito, é lamacento e sórdido e será inconsequente para o bem comum!

Curioso é verificar que nesta ansia de esbulho massacrante, os OCS se esquecem lamentavelmente, de dar eco a factos e efemérides verdadeiramente importantes para Portugal, porque da sua história fazem parte e que nestas simples folhas, não permitiremos que se não dê o relevo merecido, recordando os 140 anos do falecimento desse insigne Português, que foi Alexandre Herculano, transcrevendo um bellissimo texto de outro insigne Português, Ramalho Ortigão, marcante escritor e cronista do Sec XIX.

"O homem que teve na terra o nome glorioso de **Alexandre Herculano** pertence ao domínio da posteridade desde as 10 horas da noite de ontem, 14 de Setembro de 1877.

Os que houverem de julgar na história essa poderosa personalidade terão de considerar que dois cidadãos, inteiramente diversos, existiram na terra, sucedendo-se um ao outro no individuo daquele nome.

Um desses cidadãos é o historiador da nacionalidade portuguesa e da Inquisição em Portugal, o romancista do **Monasticon**, o poeta da **Harpa do Crente**, o profundo pensador, o sábio arqueólogo, o paciente erudito, o crítico penetrante, o valoroso trabalhador, o grande artista, o inimitável mestre.

O segundo dos cidadãos que passaram no mundo sob o nome de **Alexandre Herculano** é simplesmente o ilustre solitário de Vale-de-Lôbos.

Estranha evolução de um mesmo ser! Aquê que na primeira metade da existência representa todas as vivas energias por meio das quais o espírito pode actuar no impulso de uma civilização e no aperfeiçoamento de uma sociedade, não é no segundo período da sua vida senão o objectivo passivo e inerte de uma designação ascética, imposta pela banalidade retórica dos noticiários – **o solitário ilustre!**

Como filósofo, como investigador, como crítico, como poeta, **Alexandre Herculano** cria em Portugal os estudos históricos; funda a mais importante colecção dos modernos trabalhos literários – **Panorama**; enobrece a língua com o seu estilo nítido e cortante em que a frase tem o lampejo e o golpe dos passes de espada; honra o ofício das letras com porte rígido, austero e elegante de sua figura literária, em que se denuncia o contorno do guerrilheiro portuense envolto no capote branco dos românticos de 1830, que êle sabia traçar com o garbo marcial de Alfredo de Vigny; cria escola; agrupa em volta de si uma mocidade que o admira e que o idolatra; expede o grito de guerra, que põe em armas a nova geração que vem despontando atrás dêle; chama à peleja o partido ultramontano e desfacha êle mesmo os primeiros tiros que rompem as hostilidades da liberdade com o clericalismo; lança finalmente as bases do moderno movimento intelectual, sugere novas ideias, novas aspirações, novos interesses morais, impulsionando vigorosamente a sua época por meio de fecundas agitações de espírito que aceleram nas sociedades vivas a elaboração do progresso.

Como **ilustre solitário de Vale-de-Lôbos, Herculano** rescinde a sacrossanta escritura da responsabilidade universal, por via da qual o génio de homem se obriga tacitamente com a natureza a servi-la, como sendo ele mesmo a mais poderosa das forças de que dispõe o grande universo; desdiz com seu repentino silêncio todas as afirmações da sua grande voz; abjura da luz difundida pelas suas palavras à sombra projectada pelas suas oliveiras; nega o movimento que criou pela inacção em que caiu; desdá finalmente todos os laços de solidariedade que o prendiam aos seus compatriotas e aos seus semelhantes, que vinculavam o seu destino intelectual aos destinos da pátria e da humanidade. .../...

.../... A isolamento de Herculano no remanso estéril do diletantismo bucólico, comprometeu o destino mental de uma geração inteira. Pelo intenso poder das suas faculdades reflexivas, pela eminência do seu talento, pela autoridade da sua palavra, pela popularidade do seu nome, pela reputação nunca discutida da sua honestidade, ele era o homem naturalmente indicado para assumir o pontificado intelectual do seu tempo. A ausência dessa autoridade do espírito sobre o espírito foi uma catástrofe para a geração moderna.

Tudo se ressentiu na sociedade portuguesa, com o desaparecimento dêsse alto poder moderador, destinado a ser núcleo do seu poder moral.

À tribuna parlamentar nunca mais tornou a subir um homem cuja voz firme, sonora e vibrante levasse até aos quatro cantos do país a expressão viril das grandes convicções inflexíveis, dos altos e potentes entusiasmos ou dos profundos e implacáveis desdêns. Essa pobre tribuna deserta degradou-se sucessivamente até hoje não ser mais do que uma prateleira mal engonçada com algum lixo e o respectivo copo de água.

A imprensa decaiu como decaiu a tribuna. Assaltada pelas mediocridades ambiciosas e pelas incompetências audazes, a imprensa tornou-se um tablado de saltimbancos de feira, convidando o público a 10 réis por cabeça, para assistir, entre assobios e arremessos de cenouras e batatas podres, à representação da desbocada comédia, declamada em gíria da matula por personagens sarapintadas a vermelhão e a ocre, que mostram o punho arregaçado e sapateiam as tábuas, como uma sarabanda de negros e patifes, com os seus pés miseráveis.

A política converteu-se em uma vasta associação de intriga, em que os sócios combinam dividir-se em grupos, cuja missão é impelirem-se e repelirem-se sucessivamente uns aos outros, até que a cada um deles chegue o mais frequentemente que fôr possível a vez de entrar e sair do governo. Nos pequenos períodos que decorrem entre a chegada e a partida de cada ministério o grupo respectivo renova-se, depondo alguns dos seus membros nos cargos públicos que vagaram e recrutando novos adeptos candidatos aos lugares que vierem a vagar. É este o trabalho de assimilação e desassimilação dos partidos, que constitui a vida orgânica do que se chama a política portuguesa.

A arte desnacionaliza-se e afasta-se cada vez mais do fio tradicional que a devia prender estreitamente à grande alma popular.

A opinião pública, marasmada pela indiferença, desabitua-se de pensar e perde o justo critério porque se julgam os homens e os factos. .../...

Assim, Ramalho Ortigão homenageava nas "Farpas" Alexandre Herculano, o que por incúria não permitiu actualmente aos OCS recordar, como justa a efeméride e aproveitava para de forma sublime, retratar o momento da política e da imprensa há 140 anos. Sem qualquer dificuldade reconhecemos nos dias de hoje esta triste realidade.

MANUEL VELLOSO

Laboratório Nacional de Referência para o vírus da Gripe do Instituto Ricardo Jorge mantém reconhecimento da OMS

12-09-2017

O Laboratório Nacional de Referência para o Vírus da Gripe (LNRVG) do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge manteve o reconhecimento da Organização Mundial da Saúde (OMS) como representante de Portugal na Rede Europeia de Vigilância da Gripe, após uma avaliação de desempenho positiva. O LNRVG é reconhecido pela OMS como laboratório nacional de referência para o vírus da gripe desde 1953.

A OMS avalia todos os anos os laboratórios nacionais de referência para a gripe, de acordo com os critérios de referência estabelecidos. Na época gripal 2015/2016, a OMS considerou que o LNRVG do Instituto Ricardo Jorge teve, mais uma vez, desempenho positivo, pelo que concedeu a extensão do reconhecimento, continuando este laboratório a fazer parte Rede Mundial de Vigilância da Gripe (*Global Influenza Surveillance and Response System - GISRS*).

Os laboratórios nacionais de referência devem demonstrar, anualmente, que cumprem os termos de referência estabelecidos com a OMS, nomeadamente constituir o ponto de contato entre a OMS e o país de origem relativamente à vigilância da gripe e reportar os dados nacionais da vigilância da gripe à OMS, com atualizações semanais, e detetar vírus da gripe emergentes e surtos da doença. Estes laboratórios são ainda responsáveis por enviar estirpes do vírus da gripe ao laboratório de referência da OMS, participar nos programas de avaliação externa da qualidade organizados pela OMS e garantir o envolvimento em processos de acreditação, de acordo com normas nacionais ou internacionais. Coordenada pela OMS, a rede [GISRS](#) foi estabelecida em 1952 e inclui atualmente 143 instituições, entre estas o Instituto Ricardo Jorge, onde estão localizados os Laboratórios Nacionais de Referência para a Gripe, distribuídas por 113 Estados-membros da OMS. Na Europa existem 52 laboratórios de referência para o vírus da gripe, estando os restantes laboratórios distribuídos pelas regiões de África, América, Mediterrâneo, Ásia e Pacífico, sendo que além dos laboratórios de referência nacionais existem seis centros de referência designados por WHO Collaborating Centres.

Os dados gerados pelos Laboratórios Nacionais de Referência para o Vírus da Gripe são críticos para o esclarecimento da duração e dispersão das epidemias anuais do vírus da gripe e para avaliar a contribuição de diferentes vírus para a morbidade e mortalidade. Os vírus da gripe partilhados com o laboratório de referência da região europeia contribuem para a seleção anual das estirpes do vírus da gripe que integram a vacina antigripal, para a deteção de vírus da gripe emergentes e para a monitorização das resistências aos antivirais.

- See more at: <http://www.insa.min-saude.pt/laboratorio-nacional-de-referencia-para-o-virus-da-gripe-do-instituto-ricardo-jorge-mantem-reconhecimento-da-oms/#sthash.fZA3iObe.dpuf>

Instituto Ricardo Jorge identifica pela primeira vez em Portugal espécie de mosquito *Aedes albopictus*

21-09-2017

O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, no âmbito da Rede Nacional de Vigilância de Vetores (REVIVE), identificou pela primeira vez Portugal, na Região Norte, a espécie de mosquito *Aedes albopictus*. Até ao momento, não existe evidência de que os mosquitos estejam infetados com agentes biológicos que possam afetar a saúde humana.

O mosquito *Aedes albopictus* é uma espécie originária do Sudeste Asiático, adaptada a climas temperados e com características invasivas, sendo que nos últimos 30 anos passou a apresentar uma ampla distribuição geográfica em todos os continentes. Na Europa, sobretudo nos países mediterrâneos que reúnem as condições necessárias à sua sobrevivência, foi introduzido primeiro na Albânia (1979) e mais tarde em Itália (1990), encontrando-se atualmente presente em 26 países europeus.

Apesar de não ser o vetor primário de Dengue, Chikungunya e Zika, tem capacidade vetorial para a transmissão destes agentes pelo que é considerado, devido às suas características invasivas e vetoriais, um risco em saúde pública. Esta identificação só foi possível graças ao trabalho dos profissionais dos Serviços de Saúde Pública das Administrações Regionais de Saúde, Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores e do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, que participam no programa REVIVE.

O programa [REVIVE](#), coordenado operacionalmente pelo Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, resulta de um protocolo de colaboração entre várias instituições do Ministério da Saúde (Direção-Geral da Saúde, Administrações Regionais de Saúde, Madeira, Açores e Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge) e tem como objetivos monitorizar a atividade de artrópodes hematófagos e caracterizar as espécies e sua ocorrência sazonal. A rede visa também identificar agentes patogénicos importantes em saúde pública, dependendo da densidade dos vetores, o nível de infeção ou a introdução de espécies exóticas para alertar para as medidas de controlo.

No âmbito do REVIVE pretende-se não só vigiar a presença/ausência de espécies vetoras (como por exemplo, *Aedes aegypti* e *Ae. albopictus*) mas também avaliar a transmissão de agentes patogénicos, sendo efetuada a pesquisa de flavivírus (que incluem os vírus West Nile, Dengue, Febre Amarela, Zika e outros) com maior impacto em saúde pública, presentes ou em risco de serem introduzidos em Portugal.

A monitorização no âmbito do REVIVE é realizada em pontos de entrada (portos e aeroportos) todos os meses do ano. Fora destes locais, as colheitas são efetuadas no período mais significativo para a presença de mosquitos que ocorre de maio a outubro, não excluindo, no entanto, a probabilidade, cada vez maior, de ocorrência de mosquitos noutros períodos do ano devido às alterações climáticas.

A criação do REVIVE, em 2008, deveu-se principalmente à necessidade de instalar capacidades nas diversas regiões, visando aumentar o conhecimento sobre as espécies de vetores presentes, sua distribuição e abundância, impacte das alterações climáticas, explicar o seu papel como vetores e para detetar espécies invasoras em tempo útil, com importância na saúde pública. O Instituto Ricardo Jorge, como autoridade competente na vigilância epidemiológica, formação e divulgação de conhecimento, participa no REVIVE através do seu Centro de Estudos de Vetores e Doenças Infeciosas (CEVDI), em Águas de Moura (Palmela).

- See more at: <http://www.insa.min-saude.pt/instituto-ricardo-jorge-identifica-pela-primeira-vez-em-portugal-especie-de-mosquito-aedes-albopictus/#sthash.3aMJY1J.dpuf>

MARVILA MAIS SAUDÁVEL

A **Junta de Freguesia de Marvila** organizou no dia 14SET17, a segunda edição do Evento da Saúde e do Desporto, "**Marvila mais saudável!**". Este evento realizado durante todo o dia e teve como objetivo a partilha de conhecimentos, transmissão de boas práticas na área da Saúde e do Desporto, tendo como público alvo as crianças, jovens e os idosos, contando com palestras e *workshops* e atividades desportivas.

Assim, propõem a realização de atividades que possam estar enquadradas para os idosos e jovens, havendo uma tenda onde poderão realizar pequenos *workshops*/rastreios ou palestras. Igualmente haverá a possibilidade de serem entregues alguns kits promocionais aos participantes. O evento teve lugar no polidesportivo Dr. Fernando Amado, na praça do mesmo nome, tendo havido pela manhã uma caminhada intergeracional e atividades desportivas e na parte da tarde palestras e *workshops* que decorrerem em simultâneo nas diversas tendas, uma delas guarnecida pela **ANAFS**.

Em sequência da solicitação da **Junta de Freguesia de Marvila** para a participação do Corpo de Psicólogos da **ANAFS** e após contactos com os mesmos para participarem no evento e na circunstância do mesmo se realizar em de serviço normal de funcionamento da Junta (até às 17:00 H), a mesma que obriga os Psicólogos da **ANAFS** às suas actividades profissionais e não sendo uma situação de intervenção de emergência, não existiu nenhum Psicólogo que se encontrasse disponível para participar.

OPERAÇÃO “ACONCHEGO”

Tal como estava planeado durante o mês de Setembro realizou-se, nos moldes habituais, a XL edição da Operação “ACONCHEGO”, nos dias 08, 09 e 10SET17 e, aproveitando a projecção de meios e recursos para Grândola, a ANAFS, através das suas Unidades Operacionais realizou uma acção de “recovery” em 12, 13 e 14SET17 num equipamento familiar muito deteorado, sediado no Bairro do Isaias e aproveitando materiais de construção disponibilizados pela Câmara Municipal de Grândola.

Na primeira acção foram projectados 14 elementos, comandador pelo Coordenador da DRC TEAM, José Peres e realizaram-se 236 avaliações e no segundo caso uma equipa dirigida pelo Coordenador MAN António Pacheco e de que faziam parte o Coordenador Adjunto SEG USAR TEAM José Figueiredo e o Adjunto da Equipa BRAVO da DRC TEAM José Maugnat, recuperaram e deram condições de habitabilidade humana a uma residência familiar no Bairro do Isaias.



Novo Século, Novas Guerras Assimétricas? Origem, Dinâmica e Resposta a Conflitos não-Convencionais como a Guerrilha e o Terrorismo

Bruno Cardoso Reis

Resumo

As bases de dados de conflitos armados mostram que as guerras convencionais entre Estados se tornaram cada vez mais raras, e os conflitos irregulares e assimétricos ganharam grande peso relativo desde 1945. As derrotas das campanhas de contrainsurreição dos EUA no Vietname (1965-1975) e da URSS no Afeganistão (1979-89) também mostram que neste tipo de conflitos é possível a vitória de atores mais fracos com impacto significativo na política global. O que aponta para este paradoxo central: como é que um David pode derrotar um Golias? É, portanto, indispensável analisar os desafios de conflitos de tipo não-convencional, as ameaças assimétricas representadas por adversários não-estatais que recorrem a táticas de terrorismo e de guerrilha. Mostra-se que há uma série de tendências que favorecerem crescentes assimetrias a nível global e tornam lógica uma resposta estratégica violenta com recurso a métodos irregulares por parte de atores não-estatais e mesmo estatais, com implicações significativas ao nível das políticas de segurança e defesa. Mas também sublinha-se que os conflitos de tipo assimétrico, nos quais as guerras híbridas não são uma completa novidade, e mesmo a tendência para a sua prevalência vem já desde 1945. Conclui-se, que, ainda que este tipo de conflito tenda a prevalecer, e tenha aspetos novos que é preciso analisar e responder, seria imprudente abandonar completamente capacidades convencionais ou prometer uma solução fácil e vitoriosa para conflitos assimétricos. A natureza dos conflitos não-convencionais torna as vitórias rápidas praticamente impossíveis e não é da natureza dos estudos de segurança oferecer garantias de vitória em qualquer tipo de conflito.

Para leitura do texto integral consultar **IDN Cadernos n.º 26**

FORMAÇÃO

ATENÇÃO - NOVAS DATAS

32º CURSO ELEMENTAR DE OPERAÇÕES DE SOCORRO

9, 10, 11, 12, 13 e 14 de Outubro de 2017 (19:00/23:00) – Sede Nacional da ANAFS - LISBOA

Informações:

anafsformacao@gmail.com

Tel. 917177676 – 216032115

www.anafs.org

UNIDADE DE INTERVENÇÃO SOCIAL

A circunstância da **ANAFS** ter vindo a aumentar de forma significativa a sua actividade de apoio social a concidadãos, que por força da actual crise económica que assola o nosso país, dela necessitarem, determinou que alguns elementos das unidades operacionais se tenham vindo a desdobrar nas suas actividades na associação.

Este esforço acrescido atingiu inicial e especialmente a **ULA** e a **DRC TEAM**, que assumiram com proficiência e eficácia a recepção de doações orientadas a famílias carenciadas e algumas isoladas e que têm representado um importante contributo de atenuação das suas situações de debilidade social, de que tem sido exemplo a Operação "**ACONCHEGO**", entre outras.

Assim, o Presidente e Coordenador-Chefe da ANAFS, criou a Unidade de Intervenção Social (**UIS**), a qual se mantém, como subunidade da **ANAFS EOC TEAM** e que passou a actuar no reconhecimento e apoio a famílias e pessoas carenciadas e/ou em falência social, actividades que até agora têm sido realizadas especialmente pela **ULA**. A **UIS** passará igualmente a ser responsável pela gestão do armazém de doações, articulando-se nesta função com a Tesoureira Nacional e com o Vogal da Direcção Nacional responsável pelo Património.

Esta unidade depende tecnicamente do **Coordenador Psicólogo**.

O Quadro Orgânico desta Unidade compõe-se de um Adjunto de Coordenador, um Adjunto de Equipa e dois Auxiliares.



A minha vivência com o "IRMA"

Carlos Manitto Torres
Vice-Presidente e Coordenador MED ANAFS

Voltei a Havana Cuba, vinte e cinco anos depois!

Embarquei no dia 3 de Setembro de 2017 no voo da Iberia Madrid-Havana para rever Havana durante uma semana. Regresso marcado para 10 de Setembro.

A previsão meteorológica apontava para uma semana de bom tempo, com temperaturas a rondar os 37 graus e sem chuva.

O início da semana decorreu como previsto, permitindo interessantes visitas.

Na Quinta-feira dia 7 surge um alerta para o *hurricane* "IRMA", que, segundo nos afirmavam, não passaria por Havana, mas sim pela outra costa de Cuba.

Na Sexta-feira dia 8 chega um aviso de que o Hotel teria de ser evacuado, por se situar perto da costa e haver risco de inundações.

São todos os hóspedes retirados e transferidos para outro hotel situado no interior de Havana.

Começa a chover intensamente com rajadas de vento de velocidade elevada. É decretado o recolher obrigatório!

Durante a noite a situação agrava-se ainda mais, as árvores são arrancadas pela raiz, ao caírem derrubam os postes da energia elétrica.

Havana acorda, sem energia (não há rede de frio para conservar os alimentos, não existem sistemas de refrigeração do ar ambiente)

Surgiram inundações nos lugares mais perto da costa.

O aeroporto de Havana é encerrado e os voos foram todos cancelados.

O meu voo de regresso é reprogramado para início de Outubro! (quase 3 semanas depois do que era previsível!).

Por desistência de um passageiro, consigo regressar a 17 de Setembro!

Felizmente não soufrí qualquer lesão e cheguei são e salvo a Lisboa em 18 Setembro com o habitual e solheiro clima!!



A pedido da Escola Superior de Saúde da CVP a ANAFS proferiu duas aulas a alunos do 4º Ano da Licenciatura de Enfermagem e subordinada ao tema das "Operações e Missões Humanitárias" referindo-se na oportunidade os "Mecanismos Internacionais de Resposta" e apresentando-se um "estudo de caso" representado pela operação "SUMATRA 2004/05".

